

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do M. Grosso

Class.: Índios / Saúde

Data: 21/10/93

Pg.: 215

ÍNDIOS

Política de saúde em debate

Representantes de mais de 20 nações indígenas e quase uma dezena de órgãos governamentais e não-governamentais de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Rondônia estão reunidos desde ontem na sede da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Cuiabá, em busca de propostas que definam a política de saúde indígena do país. O encontro termina amanhã e as deliberações tiradas serão levadas à Conferência Nacional de Saúde Indígena dias 25, 26 e 27 próximos, em Luíslândia, no Distrito Federal.

Um dos grandes anseios da comunidade indígena, segundo o líder Daniel Cabixi, representante da nação Pareci na Conferência, é superar as barreiras políticas e institucionais que ainda impedem a implantação de uma política de saúde voltada às necessidades dos índios. Alguns passos neste sentido teriam sido dados mas a burocracia ainda continua sendo o grande entrave para consolidá-los.

De acordo com Douglas Rodrigues, há 15 anos vivendo em território Xingu, as lideranças indígenas estão reivindicando a participação efetiva do índio na definição desta política. "Até porque é ele o principal interessado em vê-la funcionando", defendeu Rodrigues, chefe de uma equipe



O debate reúne representantes de diversas entidades

da Escola Paulista de Medicina composta por quatro enfermeiros, um médico e um dentista. O grupo cobre um território habitado por 17 nações agrupando mais de seis mil índios. Etnias Juruna, Ticão, Cuicuro, Kayabi, Yaualapiti e Suyá estão em Cuiabá.

Outros dois pontos considerados básicos são a garantia da implantação de um modelo assistencial de saúde que atenda às necessidades indígenas, além da garantia de recursos para viabilizar o projeto. A transferência da responsabilidade da saúde indígena para o Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde (FNS), a princípio foi considerada positiva - mesmo sofrendo

resistência na Funai - mas até agora os recursos para o setor tem sido minguados.

Segundo Rosmari Aragon, coordenadora do Nisi - Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena, da FNS-MT, a criação de distritos sanitários indígenas é uma das mais fortes propostas de ordenamento de uma política de saúde indígena no país. Os distritos seriam formados por todos os órgãos ligados a questão indígena, inclusive prefeituras. O modelo está sendo construído através de conferências como a que está sendo realizada na CNBB. De acordo com Rosmari, a meta é descentralizar o máximo e fazer com que o índio também seja gestor deste trabalho.